

As
Quadradas
do
Povo

Pamphletos revolucionarios

Collaboração inédita de: — Guerra Junqueiro, Theophilo Braga, Bulhão Pato, Gomes Leal, Affonso Lopes-Vieira, Augusto Gil, Mayer Garção, Ribeiro de Carvalho, Thomaz da Fonseca, Carlos Amaro, Dias d'Oliveira, Carlos de Lemos e Armando d'Araujo.

AS. QUADRAS. DO
POVO. QUE. AP-
PARECEM. ANO-
NYMAS. SÃO. FEI-
TAS. PELOS. PRI-
MEIROS. POETAS
PORTUGUÊSES

Director:—HERCULES SEVERO

Proprietario:—A. DE ALMEIDA
Composto e impresso na typo-
graphia de Antonio Maria Antu-
nes, calçada da Gloria, 6 a 10.

A SOMBRA DE GUILHERME BRAGA

*(Lisboa, à hora fatídica
da meia noite)*

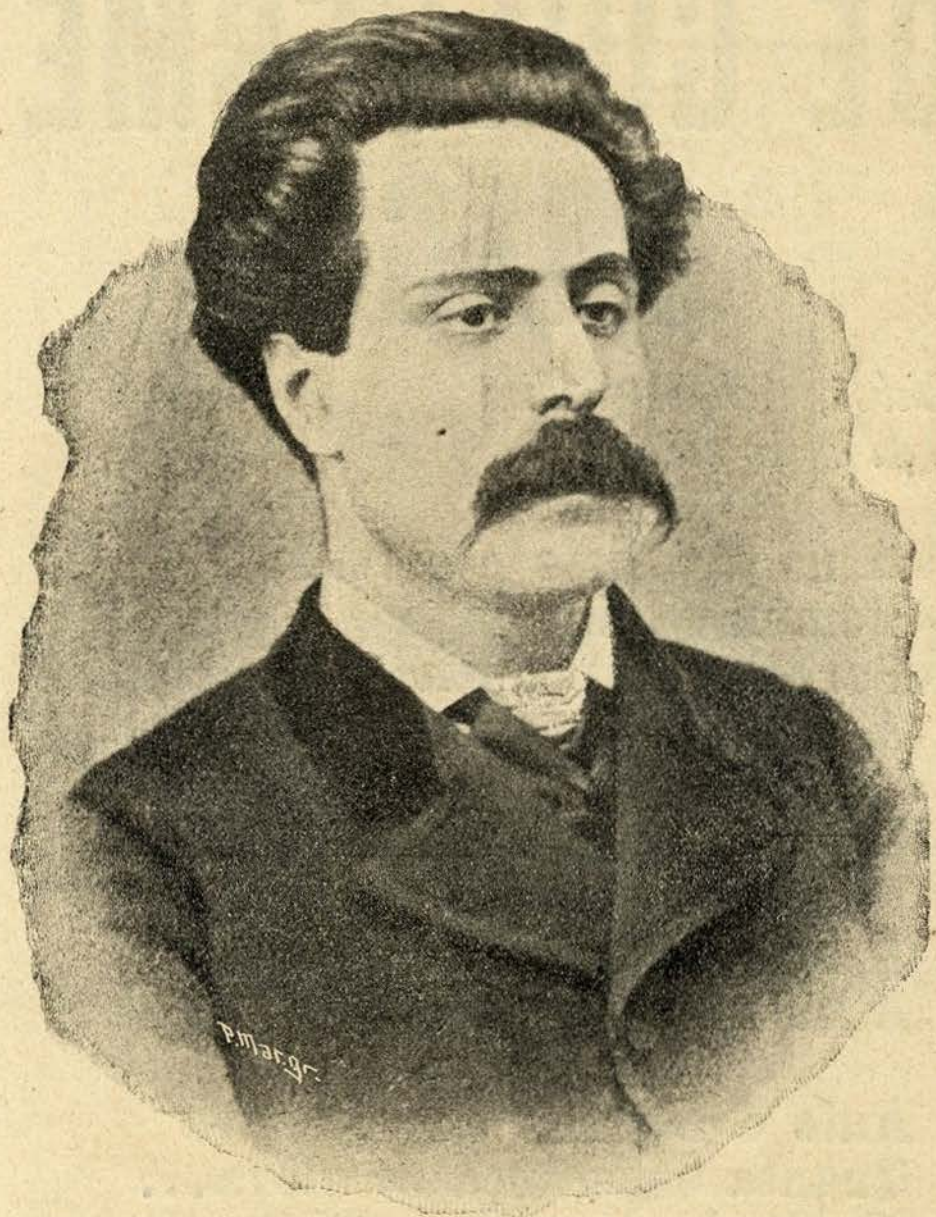
A noite, triste e serena,
Dominava na cidade,
Parecia-me pequena
A cupula — immensidade!

O vento emmudecera,
Nenhuma estrella se via,
A lua já se escondera...
A natureza dormia.

Ante o abysmo que se cava
Quanta esperança se eleva...
Mas todo o sonho esfriava
Com esse halito da treva!

Queria sonhar o Bem,
O Amor, a Paz, a Justiça,
E a minha alma, com desdem,
Revoltava-se, insubmissa!

De repente, alto, no espaço,
Como se um foco lhe dêsse,
Surge um luminoso traço
E uma visão aparece!...



— Quem és tu, que, tão distante,
Vir fallar-me assim pretendes?
Responde-me, sombra errante,
Que sobre mim te suspendes!

—Eu nasci (respondeu ella)
Entre as covas de Agramonte,
Transformei-me em sentinella...
Vigio, alem, no horisonte.

Sou, quem fui! Tu me conheces!
Sou a sombra incerta e vaga
D'alguem que tu não esqueces;
Chamei-me... Guilherme Braga!

—Sombra enorme e veneranda
Em vão te estendo os meus braços...
A quem por cá de novo anda
Sentiste de certo os passos!

O jesuitismo cobarde
Perturba pois o teu somno
E anda já fazendo alarde
D'esta Patria ao abandono!

E, como quem, indignado,
Nova affronta não suporta,
A visão solta este brado:

«A vibora espiae: dorme, a fingir-se morta!

«Ergue o sopro da aurora as bandas da sotaina

«É o povo o monstro vê...

«Foge, ultramontanismo, espectro sanguinario!

«Missionario do mal! das trevas missionario...

«Carrasco do A. B. C.

Torna-se o espaço mais brando
E apenas silencio além
A mesma voz vae soando...
O echo de longe vem!

E como essa voz insiste
Em chamar-me para a lucta
Minh'alma, aterrada e triste,
Diz-lhe então, já resoluta:

—Troveja as tuas sentenças,
Grandes como a tempestade,
Contra os jesuitas, sem crenças,
Que vivem da falsidade!
Onde todo o mal se esconde...
Apaga seus tristes fachos,
O' voz que me enthusiasmas!

E a voz, soturna, responde:

«Por isso os vejo agora, humildes, baixos,
«Cruzando as multidões como uns phantamas;
«Andam a ver se te fascinam, povo!

Escapa-me da garganta
O odio que em mim se alevanta
E a visão falla de novo:

•Atraz d'esses sandeus que nuvem se condensa
«De pavidas visões, soturnas, mysteriosas?
«D'astros que accende o mal por entre a noite immensa?
«De lugubres perfis? de faces tenebrosas?
«Leão decimo — o abutre; o lobo Torquemada;
«Philippe, o escuro rei do escuro auto-da-fé!
«Sobre a Hespanha, a seus pés jazendo ensanguentada,
«Narvaes ... como o jaguar; como o tigre... Claret!
«Os Borgias — grupo infame, horror que a historia enlucta,
«Que nem de Deus, no inferno, ás maldições escapa!
«Grupo d'onde saiu Lucrecia — a prostituta —
«Alexandre — o assassino; — a meretriz e o papa!

·Tudo, tudo o que foi na terra o despotismo
«Crueldade, rancor, vicio, devassidão;
«Tudo, tudo o que sahe do pavoroso abysmo
·Onde jaz a realeza e dorme a Inquisição,

·Tudo atraz d'elles vem...

Callou-se, por um momento,
E depois, tomando alento,
Energica, extraordinaria,
A' luz rubra, incendiaria,
D'uma extranha e enorme chamma,
A visão de novo exclama:

·Não sejas só tribuno em frente aos novos cafres.
·Vae, segue, espia, assombra a chusma de milhafres
 «Que vôa na amplidão.

E, a sombra, desfez-se então...

Lá das bandas do nascente
Um grande incendio, inclemente,
Galgando de serra em serra,
Ameaça sorver a terra...
As nuvens lá vão fugindo
Arrebatadas no vento...
E o incendio vae abrindo
Rasgões pelo céu cinzento...

Vem crestando o nevoeiro!

Vermelhas chammagoras
Lançam fogo ao céu inteiro...

.....
Eram os laivos da aurora!



Desfeita a visão d'um sonho
Mas excitado por ella
O' Povo, eu aqui te exponho
Todo o horror da negra téla!

Não deixes, sequer um instante,
Tomar folego a serpente...
Ao seu primeiro rompante
Não sejas indifferente!

Esmaga-lhe essa achatada
E repugnante cabeça,
Para que, bem esmagada,
Eternamente apodreça.

Pois da cabeça que esmagas,
Calcando-a sobre o terreno,
O proprio verme das chagas
Fugirá do seu veneno!



Novos males nos esperam!
N'este triste Portugal...
Aos corvos negros já deram
As tuas cinzas, Pombal!

Povo, encara os jesuitas,
N'essa infame véste preta...
Verás como resuscitas,
Livre um dia da roupêta!

Se não fosse a propria Lei,
Que toda a palavra espia ...
Dos remedios que pensei
Que bons conselhos daria!

O' povo á luz d'archotes,
Archotes ideaes de Luz!
Põe em destaque os saiotes,
As sandalias e o capuz!

Mas ... se tens tempo e feitio,
Mostra um jesuita ao Rei ...
Dize-lhe, com ar sombrio,
Como se mascara a lei!

E não duvideis depois,
Joven Rei de Portugal,
Que um e um fazem dois ...
Tirae-lhe a prova ... real!

Vêde o numero que cresce
Nas hostes da Liberdade!
E cresce como desce
... o trado!

Infunde respeito, é certo,
A dôr que vos anavalha ...
Mas outro mal anda perto,
E cada vez mais se espalha!

Não vos enganeis, portanto,
Nem vos deixeis enganar ...
Ha um ideal sacrosanto
E andam protestos no ar! ...

O parlamento sorriu
Ante um protesto violento...
Como um reles desafio
Desmascara um parlamento!...

Agora, será já tarde,
Para ter illusões mortas...
A fé que nos peitos arde
Bate já todas as portas!

Oiço os toques a rebate
Prenúncio de triste sorte...
Chamando-nos ao combate,
Chamando-nos para a morte!

Mas que importa, finalmente,
Ouvir da morte o descante...
Mais vale morrer contente
Que viver agonisante!

Portugal! talvez em breve
Tu possas erguer a fronte...
A's serras cheias de neve
Doira-as o Sol no horisonte!

NOTA. — Os versos que vão entre aspas e, além d'isso, em differente typo de lettra, são as proprias palavras de Guilherme Braga, extrahidas d'OS FALSOS APOSTOLOS, onde o poeta tão vibrantemente as gravou.

Inserimos n'este pamphleto o retrato do grande poeta portuense por que esse retrato pôde considerar-se uma verdadeira apparição. Guilherme Braga, que morrera muito novo, deixara apenas um retrato seu, o qual a familia guarda como uma veneranda reliquia. Apesar do enorme empenho do grande numero dos seus admiradores, em possuir a reproducção d'essa photographia, ainda até hoje não tinha sido satisfeito esse desejo, motivo por que o tão desejado retrato figura n'este pamphleto.

O parlamento sorriu
Ante um protesto violento . . .
Como um reles desafio
Desmascara um parlamento ! . . .

Agora, será já tarde,
Para ter illusões mortas . . .
A fé que nos peitos arde
Bate já todas as portas !

Oiço os toques a rebate
Prenúncio de triste sorte . . .
Chamando-nos ao combate,
Chamando-nos para a morte !

Mas que importa, finalmente,
Ouvir da morte o descante . . .
Mais vale morrer contente
Que viver agonisante !

Portugal ! talvez em breve
Tu possas erguer a fronte . . .
A's serras cheias de neve
Doira-as o Sol no horisonte !

Armando d'Araujo

NOTA. — Os versos que vão entre aspas e, além d'isso, em differente typo de lettra, são as proprias palavras de Guilherme Braga, extrahidas d'OS FALSOS APOSTOLOS, onde o poeta tão vibrantemente as gravou.

Inserimos n'este pamphleto o retrato do grande poeta portuense por que esse retrato pôde considerar-se uma verdadeira apparição. Guilherme Braga, que morrera muito novo, deixara apenas um retrato seu, o qual a familia guarda como uma veneranda reliquia. Apezar do enorme empenho do grande numero dos seus admiradores, em possuir a reproducção d'essa photographia, ainda até hoje não tinha sido satisfeito esse desejo, motivo por que o tão desejado retrato figura n'este pamphleto.

ESTES . FOLHE-
TOS . PUBLICAM-
SE . AOS . DOMIN-
GOS . E . CADA . FO-
LHETO . É . COL-
LABORADO . POR
UM . SÓ . POETA

Preço 40 réis

A' VENDA EM TODOS OS LO-
CAES DO COSTUME — SERIE
DE 10 FOLHETOS, POR ASSI-
GNATURA, ENVIADOS PELO
CORREIO, 400 RÉIS, FRANCO

————— DE PORTE —————

PAGAMENTO ADEANTADO, PO-
DENDO SER FEITO EM ES-
TAMPILHAS.

ESCRITORIO
Rua de D. Pedro V, 149
LISBOA